

**Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Formação Didático-Pedagógica de
Professores em Administração**

O USO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO NAS PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo verificar como a Análise do Conteúdo é utilizada nas pesquisas no campo de Administração, tendo em vista o dito crescente interesse pela técnica de análise no referido campo. A pesquisa ocorreu em três etapas: na primeira, foi realizado um estudo do referencial teórico acerca do tema, com a intenção de compreender o método perante a teoria para, posteriormente na segunda etapa, compará-lo com a prática. A segunda etapa constitui-se na busca de artigos publicados na Revista de Administração Contemporânea (RAC) que utilizaram o método Análise de Conteúdo nos últimos dois anos (2022 e 2023). Essa busca retornou seis artigos que, ao serem analisados, foram reduzidos para quatro, os quais correspondem àqueles utilizados para a construção dos resultados deste artigo. A terceira etapa equivale a análise destes quatro artigos, a fim de verificar a utilização da análise do conteúdo. Diante dessa análise, ficou evidente que o método é utilizado de forma inapropriada, pois os artigos, em sua maioria, não adotam ou não demonstram as etapas previstas por Bardin.

Palavras-Chave: Análise do conteúdo; Métodos qualitativos; Pesquisas em administração.

ABSTRACT

This article aims to verify how Content Analysis is used in research in the field of Administration, given the growing interest in the analysis technique in that field. The research took place in three stages: in the first, a study of the theoretical framework on the topic was carried out, with the intention of understanding the method in theory and, later, in the second stage, comparing it with practice. The second stage consisted of searching for articles published in the Revista de Administração Contemporânea (RAC) that used the Content Analysis method in the last two years (2022 and 2023). This search returned six articles which, when analyzed, were reduced to four, which correspond to those used to construct the results of this article. The third stage is equivalent to the analysis of these four articles, in order to verify the use of Content Analysis. In view of this analysis, it became clear that the method is used inappropriately, as the majority of articles do not adopt or demonstrate the steps foreseen by Bardin.

Key-Words: Content Analysis; Qualitative Methods; Research in Administration.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Godoy (1995), a pesquisa social está pautada em estudos sobre as relações sociais, sendo habitualmente utilizada em diferentes áreas do conhecimento que se preocupam com fenômenos sociais, econômicos, políticos, culturais, educacionais e que envolvem relações de natureza social e humana. A autora ainda comenta que, por muitos anos, a pesquisa social foi marcada por estudos que valorizavam os métodos quantitativos; no entanto, atualmente, observa-se que a pesquisa qualitativa vem ganhando espaço importante entre as possibilidades de estudos em outras áreas como psicologia, educação e administração.

Os estudos no campo da administração experimentam inquietações, revisões e reformulações, delineando um cenário caracterizado por uma dinâmica evolutiva, algo que não é diferente quando se trata dos métodos de análise científica (Mozzato; Grzybovski, 2011). Segundo os autores, há diferentes técnicas de pesquisas, tendo, no campo da produção científica de Administração, crescido o interesse pela análise de conteúdo como técnica de análise de dados, demonstrando uma preocupação com o rigor científico e a profundidade das pesquisas (Mozzato; Grzybovski, 2011).

Nesse sentido, a pergunta de pesquisa que se pretende responder é “Como os pesquisadores brasileiros aplicam a Análise de Conteúdo em estudos recentes no campo de Administração?”. Vale destacar que, mesmo tendo como foco a análise de conteúdo como técnica de análise de dados, não se afirma aqui que ela seja a mais apropriada e favorável para estudos no campo de administração. Antes de qualquer escolha relacionada à técnica de análise de dados, é preciso uma reflexão sobre a coerência entre o referencial epistemológico adotado na pesquisa com o tipo de dados (coletados e trabalhados) e conseqüentemente a técnica de análise de dados que será utilizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos tópicos seguintes, serão apresentadas as bases teóricas norteadoras para fundamentar essa pesquisa.

2.1 ANÁLISE DO CONTEÚDO

Ao iniciar uma exploração bibliográfica sobre análise de conteúdo, é importante citar Bardin como uma importante autora e de notório impacto sobre as pesquisas. Conforme mencionado por Mozzato e Grzybovski (2011), a obra de Bardin trouxe questionamentos, controvérsias e discussões no campo acadêmico e, sem dúvidas, uma evolução marcada por períodos alternados de aceitação e de negação, que despertou questionamentos que aperfeiçoaram a técnica.

Bardin, na versão de 1975 do seu clássico livro Análise de Conteúdo, escreve no seu prefácio que:

A análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a «discursos» (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas -desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até à extração de estruturas traduzíveis em modelos- é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência (Bardin, 1975, p. 09).

Posteriormente, em 1995, a autora (Bardin, 1995) esclarece que o interesse em compreender o que está imposto em uma mensagem não é algo recente. Muito antes do século XX, quando a técnica se tornava utilizada pelas ciências humanas, os textos

já eram abordados de inúmeras formas como na interpretação dos sonhos, a exegese religiosa, em especial da bíblia, em textos literários, entre outros (Bardin, 1995).

Vergara (2015) conta que, no início do século XX, a análise de conteúdo era utilizada no tratamento de materiais jornalísticos e hoje engloba transcrições de entrevistas, documentos institucionais, entre outros. H. Lasswell foi um dos primeiros a utilizar o método para análise de imprensa e propaganda. Entre 1940 e 1950, pesquisadores como B. Berelson e P. Lazarsfeld se dedicaram à sistematização das regras de análise, e a partir dos anos 60 o método se disseminou com o auxílio da informática.

Segundo Bardin (1995), três fenômenos foram relevantes para a disseminação da análise de conteúdo, são eles: 1) computador como recurso; 2) o interesse pelos estudos voltado à comunicação não verbal; 3) a inviabilidade de precisão dos trabalhos linguísticos.

Diante do exposto, neste estudo, entende-se a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas para sistematização e explicação do conteúdo das mensagens com o objetivo de superação da incerteza e o enriquecimento da leitura (Bardin, 1995). É, portanto, uma técnica utilizada para analisar material textual provenientes de diferentes origens, podendo variar de dados de entrevistas até materiais da mídia (Flick, 2008).

2.2 A SISTEMATIZAÇÃO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO, POR BARDIN

Bardin (1995) identifica três etapas que, organizadas, estruturam a análise de conteúdo, conforme descritos a seguir.

- 1) **pré-análise:** envolve a leitura “flutuante”, que consiste em um primeiro contato com os documentos; é a fase de organização, em que o pesquisador define o rumo a ser seguido, quais documentos serão utilizados na análise, a formulação de hipóteses e objetivos e a elaboração dos indicadores que irão orientar a interpretação (Bardin, 1995; Godoy, 1995);
- 2) **exploração do material:** é a etapa de análise e consiste fundamentalmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração. (Bardin, 1995);
- 3) **tratamento dos resultados e interpretação:** o pesquisador, com base nos resultados obtidos, irá torná-los significativos e válidos (Bardin, 1995). Utilizando diferentes técnicas quantitativas e/ou qualitativas, o pesquisador irá analisar os resultados em busca de padrões, características ou relações presentes no conteúdo, no entanto, a interpretação deve ir além do que se observa para encontrar o que está por trás do conteúdo (Godoy, 1995).

Uma vez que o pesquisador alcança as etapas de exploração do material, Bardin (1995) aponta que serão necessárias outras três etapas que sustentarão a análise do conteúdo, a saber: codificação, unidade de registro e categorização.

A codificação corresponde ao “processo pelo qual os dados em bruto são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo (Bardin, p. 129, 1995). A unidade de registro é uma unidade que impõe significado a determinado fragmento do conteúdo, sendo as mais utilizadas: por palavra, tema, objeto, personagem e acontecimento. Após a codificação e organização dos conteúdos em unidades menores (registro ou contexto), é necessário organizá-las em classe, conhecidas como categorias. A categorização é o processo de classificação dos elementos de um conjunto por diferenciação, para em seguida reagrupá-los. Ao contrário de muitas abordagens, o intuito do método é reduzir as informações de uma comunicação a

algumas categorias que permitam passar dos elementos descritivos à interpretação (Flick, 2008; Lakatos; Marconi, 2017).

Por fim, Godoy (1995) afirma que, a interpretação dos resultados denota uma visão holística do que está sendo analisado, o enfoque dessa interpretação pode variar de acordo com a ênfase sociológica, psicológica, política ou, até mesmo, filosófica. O conteúdo de análise pode variar dependendo do pesquisador, tendo em vista, que cada um pode escolher diferentes unidades de análise (palavra, parágrafo, temática, entre outras), bem como a forma de analisar tais unidades.

2.3 A ABORDAGEM METODOLÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A ANÁLISE DE CONTEÚDO

Godoy (1995) conta que, no início do século XX, a análise de conteúdo sofreu influência do positivismo e, sua busca por objetividade e cientificidade, as mensagens eram analisadas sob a ótica do cálculo de frequência com que certa característica aparecia no conteúdo. No entanto, essa limitação unidimensional e a necessidade de interpretação dos dados rapidamente deu espaço para as análises qualitativas, permitindo que o método fosse empregado em ambas as abordagens, inclusive de maneira simultânea (Godoy, 1995).

Nesse contexto, é importante ressaltar que a análise qualitativa não descarta totalmente a quantificação (Bardin, 1995); apesar de sua origem estar associada à quantificação, percebeu-se rapidamente que essa técnica pode ser incorporada também à análise qualitativa, uma vez que sua essência envolve inferência (variáveis inferidas a partir de variáveis de inferência no nível da mensagem), independentemente se essas inferências estão ou não fundamentadas em indicadores quantitativos.

Diversos autores conceituam a abordagem qualitativa, na maioria dos casos comparando-a com a abordagem quantitativa. Nesse sentido, é importante diferenciá-las, para então compreender a abordagem qualitativa e sua aplicação. De forma geral, a pesquisa qualitativa não enumera e/ou mede os eventos estudados, e não utiliza dados estatísticos em sua análise e interpretação dos dados como é caso das pesquisas quantitativas, que partem de um plano estabelecido, *a priori*, com hipóteses definidas, na qual a atenção e esforços estão pautados em medição objetiva e quantitativa dos resultados para uma análise precisa dos dados (Godoy, 1995).

Na abordagem qualitativa, o pesquisador tem um papel fundamental e está preocupado com o processo e não apenas com o resultado final; a formulação do problema não sai da cabeça do pesquisador, mas é fruto de sua imersão no contexto pesquisado (Lakatos; Marconi, 2017).

2.4 POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Dentre as principais potencialidades da análise de conteúdo, destaca-se a clareza na execução do método devido a sua sistematização (passo a passo), tornando-o menos ambíguo em comparação a outros métodos (Mozzato; Grzybovski, 2011). Para Kondracki, Wellman e Amundson (2002), as principais potencialidades da análise de conteúdo são: a possibilidade de utilização de dados retrospectivos, que permite avaliar mudanças ou detectar tendências; custos menores em comparação com outros métodos e; a utilização de diversas fontes de dados.

Mozzato e Grzybovski (2011) comentam ainda que a esquematização do método (passo a passo) pode ser considerada uma potencialidade, e também um desafio, pois a categorização própria do método, um tanto esquemática, pode

obscurer a visão dos conteúdos, impedindo o alcance de aspectos mais profundos do texto.

Assim como qualquer outra técnica, a análise de conteúdo também apresenta alguns desafios, dentre os quais pode-se citar a subjetividade envolvida na interpretação dos dados, onde cada pesquisador pode ter sua própria perspectiva e entendimento dos dados, o que pode levar a resultados inconsistentes. Para lidar com esse desafio, é importante que os pesquisadores sejam transparentes em relação aos seus processos de codificação e tomada de decisões, além de realizar verificações de confiabilidade e validade.

Nessa mesma discussão, os autores destacam a neutralidade como uma limitação, em virtude de a análise de conteúdo exigir inferência do pesquisador em suas diferentes fases, a neutralidade pode ser considerada uma limitação, pois não se pode esquecer que o objeto de análise constitui uma construção simbólica significativa. Na prática, o que se deve, é procurar interferir minimamente de maneira pessoal (Mozzato; Grzybovski, 2011).

Outro desafio é a controvérsia entre a frequência e a importância, considerando que por vezes um tema pode ser frequente, mas não necessariamente importante, assim como, um tema pode ser pouco frequente, mas importante para a compreensão dos fenômenos estudados. Para lidar com esse desafio, é preciso atenção aos instrumentos de coleta de dados, fazendo com que eles tragam essas manifestações (Cavalcante; Calixto; Pinheiro; 2014).

Além disso, Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014) destacam a importância da experiência do pesquisador. O pesquisador precisa dominar as técnicas propostas na análise de conteúdo, e desenvolver a habilidade de extrapolar o que está além do texto.

Por fim, Kondracki, Wellman e Amundson (2002) apresentam como limitações da análise de conteúdo, a impossibilidade de avaliar a relação da causa e efeito entre variáveis (causalidade). Além disso, pesquisas que utilizam essa técnica podem ser mais trabalhosas, especialmente quando a quantidade de material a ser analisado aumenta, tornando o processo de codificação mais complexo. No entanto, isso pode ser compensado com o uso de softwares desenvolvidos especialmente para essa finalidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, que tem o intuito de aproximar o pesquisador com aquilo que já foi escrito, dito ou filmado sobre o assunto que se está pesquisando (Lakatos; Marconi, 2018). Os dados utilizados neste estudo advêm de artigos científicos eletrônicos.

A pesquisa se desenvolveu com uma abordagem predominantemente qualitativa, onde a técnica de análise de dados utilizada foi a própria análise de conteúdo. Para atingir o objetivo proposto, a pesquisa foi desenvolvida em três etapas: na primeira etapa foi realizado um estudo do referencial teórico acerca do tema, com a intenção de compreender o método na teoria, para posteriormente verificar como ele é aplicado na prática (etapa 3). A segunda etapa consistiu no levantamento de artigos publicados na Revista de Administração Contemporânea (RAC), entre 2022 e 2023 que descrevem no resumo a utilização do método Análise de Conteúdo. A terceira etapa equivale a análise dos artigos advindos da segunda etapa, a fim de verificar como os pesquisadores aplicam a Análise de Conteúdo nas pesquisas da Administração. O quadro 01 resume essas etapas:

Quadro 01 – Etapas da pesquisa

ETAPA	OBJETIVO	RESULTADO	LOCALIZAÇÃO NA PESQUISA
Etapa 1	Explorar o referencial teórico	Construção de um referencial teórico de base para a análise	Capítulo 2
Etapa 2	Selecionar as pesquisas relacionados ao objeto de estudo	Levantamento da base de dados a ser analisada	Tópico 3.1
Etapa 3	Analisar a descrição metodológica e análise dos resultados das pesquisas	Verificar a aplicação do método de análise de conteúdo	Capítulo 4

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Para a realização da análise do conteúdo dos artigos selecionados, foram resgatas as etapas identificadas no referencial teórico e que foram descritas por Bardin (1995). Essas etapas são apresentadas no Quadro 02:

Quadro 02 – Etapas da análise dos resultados

ETAPA	DESCRIÇÃO	OBJETIVO
1 Pré-análise	Leitura flutuante dos resumos e procedimentos metodológicos dos artigos disponíveis na RAC, nos anos de 2022 e 2023.	Validar a inclusão ou exclusão dos artigos a serem analisados nesta pesquisa, adquirir alguma ideia de categorização e sentir (?) a aplicabilidade do desenho de análise proposto
2 Exploração do <i>corpus</i>	Leitura analítica dos procedimentos metodológicos e análise dos resultados dos artigos selecionados na Etapa 01	Identificar nos artigos selecionados na Etapa 01 a aplicação da técnica (análise de conteúdo) seguindo a proposta de Bardin (1995).
3 Análise e interpretação	Observação analítica da Etapa 02	Identificar padrões, características e relações nos artigos analisados na Etapa 02

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

O tópico 3.1 descreve a etapa 02 da pesquisa que teve por objetivo selecionar as pesquisas relacionadas ao objeto de estudo.

3.1 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

É importante ressaltar que o objetivo dessa pesquisa é verificar como os pesquisadores brasileiros aplicam a Análise de Conteúdo em estudos no campo da administração. Assim, a primeira etapa foi escolher uma base de dados onde aqueles estudos pudessem ser identificados e selecionados.

A RAC (Revista de Administração Contemporânea) é uma importante e tradicional revista na área de Administração, voltada à comunidade acadêmica, professores, pesquisadores e estudantes, já tendo atingido uma tiragem de 2.000 exemplares. Classificada pelo Sistema Qualis como Revista "A2", a RAC é, atualmente, veiculada apenas eletronicamente (Scielo, 2024).

A opção de realizar esse estudo a partir dessa revista (RAC) se deu pela oportunidade de levantamento dos dados de forma eletrônica e, ainda, por apresentar

uma base de dados para consulta com a usabilidade necessária para aplicação do filtro utilizado.

Sobre os filtros, para a seleção dos artigos foi utilizado o descritor “Análise do Conteúdo”, presente nos resumos dos trabalhos disponibilizados na base de dados escolhida (RAC). Uma primeira busca contemplando todos os anos e edições da revista, resultou em 101 artigos. Como o intuito é verificar a aplicação do método, optou-se por realizar a análise dos artigos nos anos 2022 e 2023, os quais totalizaram 06 artigos. No quadro 03, são apresentados os artigos selecionados:

Quadro 03 – Artigos selecionados para a base de dados

ARTIGO	EDIÇÃO	AUTOR(ES)	TÍTULO
01	v. 27, n. 5, e220252, 2023	Camilla Fernandes Mariane Lemos Lourenço	Lugar de Mulher é... na Política: Reflexões sobre Micro e Macroagressões de Identidades
02	v. 27, n. 4, e220327, 2023	Isadora Gasparin Luiz Antonio Slongo	Omnichannel as a Consumer-Based Marketing Strategy
03	v. 26, n. Sup. 1, e200369, 2022	Fábio Chaves Nobre Maria José de Camargo Machado Liana Holanda Nepomuceno Nobre	Behavioral Biases and the Decision-Making in Entrepreneurs and Managers
04	v. 27, n. 1, e210258, 2023	Karla Sessin Dilascio Charles Borges Rossi Paulo Antônio de Almeida Sinisgalli	Técnica de Análise da Participação Social em Conselhos: Operacionalizando Conceitos
05	v. 27, n. 2, e210251, 2023	Célia Dorigan de Matos Furlanetto Alex Sandro Quadros Weymer Raquel Dorigan Matos	Capitalismo Consciente e Construção de Relações Humanizadas: Um Estudo em uma Cooperativa de Crédito sob a Perspectiva do Sensemaking
06	v. 27, n. 6, e220091, 2023	Raquel Melo de Almeida Diego Mota Vieira Flávio Diogo Luz	Moedas Sociais Digitais, Pressões Institucionais e a Modelagem Social da Tecnologia

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

No tópico 4. será relatada como foi aplicada a análise de conteúdo sobre esses artigos e como esses resultados foram conduzidos para as considerações finais.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados foi realizada conforme as Etapas (pré-análise, exploração do *corpus*, e análise e interpretação) descritas no Quadro 02.

4.1 PRÉ-ANÁLISE

A pré-análise consiste na leitura flutuante dos resumos e procedimentos metodológicos dos artigos disponíveis na RAC, nos anos de 2022 e 2023, e tem como objetivo “validar a inclusão ou exclusão dos artigos a serem analisados nesta pesquisa”. A primeira etapa apresentou os resultados constantes no Quadro 04.

Quadro 04 – Pré-análise dos artigos selecionado

TÍTULO DO ARTIGO	PONTOS DE OBSERVAÇÃO	VALIDADO?
Lugar de Mulher é... na Política: Reflexões sobre Micro e Macroagressões de Identidades	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo qualitativo • Entrevista semi-estruturada • Etapas de pré-análise, codificação e categorização, tratamento, inferência e interpretação dos resultados 	Sim

Omnichannel as a Consumer-Based Marketing Strategy	<ul style="list-style-type: none"> ● Revisão crítica da literatura ● Ensaios teóricos 	Não
Behavioral Biases and the Decision-Making in Entrepreneurs and Managers	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa qualitativa com abordagem interpretativa ● Entrevista semi-estruturada ● Codificação e inferência 	Sim
Técnica de Análise da Participação Social em Conselhos: Operacionalizando Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> ● Análise documental ● Apoio do software NVivo ● Transcrição de documento, releitura, codificação ● GPE (?) 	Sim
Capitalismo Consciente e Construção de Relações Humanizadas: Um Estudo em uma Cooperativa de Crédito sob a Perspectiva do Sensemaking	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo de caso de abordagem qualitativa ● Triangulação teórica e de fontes de dados com base na análise substantiva ● Entrevistas semiestruturadas, observação participante e pesquisa documental 	Sim
Moedas Sociais Digitais, Pressões Institucionais e a Modelagem Social da Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo de caso instrumental, de paradigma interpretativista ● Entrevistas estruturadas e semiestruturadas, observação direta e pesquisa documental ● análise de conteúdo básica por Bauer 	Sim

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A partir da pré-análise dos 06 artigos selecionados na etapa 02 da pesquisa, foi excluído o artigo intitulado “*Omnichannel as a Consumer-Based Marketing Strategy*”. Esse artigo propõe uma revisão crítica da literatura, a partir da utilização de alguns ensaios teóricos. Os autores colocam, no resumo do artigo, que “Este artigo oferece um panorama da literatura *omnichannel* e reflete sobre o conhecimento gerado da perspectiva do cliente” (Gasparin; Slongo, 2023, p. 09). Assim, embora no resumo os autores tenham usado o termo análise de conteúdo como técnica abordada, ela não fica evidente no corpo da pesquisa, inclusive não é citada no tópico sobre as considerações metodológicas, em tradução livre (p. 9), ficando claro se tratar de uma revisão de literatura.

Foi excluído da análise, também, o artigo “*Técnica de Análise da Participação Social em Conselhos: Operacionalizando Conceitos*”, visto que, ao realizar a leitura flutuante dos resumos e procedimentos metodológicos percebeu-se que a Análise de Conteúdo foi utilizada como um método complementar aos demais, visando criar uma técnica de análise das atas do conselho, ou seja, o objetivo não era a análise do conteúdo em, mas a construção desta proposta.

No tópico 4.2, é detalhada a exploração dos *corpus* de pesquisa e os achados a partir deles.

4.2 EXPLORAÇÃO DO CORPUS DE PESQUISA

A perspectiva dessa etapa foi realizar a leitura analítica dos procedimentos metodológicos e das análises de resultados com o objetivo, então, de identificar possibilidade de categorização, unidades de análise e codificação a partir das etapas instruídas por Bardin (1995).

Na sequência do texto, será explorado cada artigo, individualmente, onde se marcará com negrito as categorias evidenciadas e seu contexto.

Art 1: Lugar de Mulher é... na Política: Reflexões sobre Micro e Macroagressões de Identidades (Camilla Fernandes e Mariane Lemos Lourenço)

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a constituição identitária de mulheres que se inseriram na política no Brasil, perante um cenário de micro e macroinvalidações. As autoras identificaram o trabalho como **um estudo qualitativo** básico conforme a prescrição do autor Merriam, citado por elas (Fernandes; Lourenço, 2023).

A pesquisa tentou contato com cerca de 120 mulheres atuantes nas Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas de todo o território brasileiro. Aceitaram participar da pesquisa apenas 16 delas, que é o número total de respondentes obtido.

Com relação a coleta e análise dos dados, esta foi realizada por meio de **entrevistas semiestruturadas**, que aconteceram de forma presencial e remota. Em todos os casos as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. As autoras destacam que “o tratamento dos dados foi realizado a partir das transcrições das entrevistas, mediante o emprego da análise de conteúdo” (Bardin, 2011; Saldaña, 2016) (p. 7). As autoras descreveram a seguinte forma as etapas da pesquisa:

“A primeira etapa consiste na **pré-análise** que, conforme postulado por Bardin (2011), é a fase de organização dos dados. Organizou-se, assim, as concepções iniciais a respeito do que havia sido visto nas entrevistas, bem como as transcrições propriamente ditas. Esse primeiro momento é visto como um período de intuições, no entanto, seu objetivo é **operacionalizar e sistematizar as ideias** obtidas de maneira a possibilitar a condução de um esquema para as próximas etapas do plano de análise.

Na segunda etapa realizou-se a **codificação e categorização dos conteúdos**, em que foram definidas as **dimensões de análise** com base na literatura pesquisada e na emergência de temas no campo. Dessa maneira, as dimensões deste estudo são: ‘Da construção identitária como mulher na política brasileira às microagressões’ e ‘Quando as microagressões se interligam às macroagressões’. Em seguida, considerando-se a existência de unidades de contexto que permitem ao pesquisador codificar as dimensões delineadas e compreender a significação pertinente a cada uma delas, definiu-se para a primeira dimensão ‘dificuldades’, ‘identidade em construção’, ‘processo de eleição’, ‘adaptação ao contexto’, ‘aceitação’ e ‘microagressões’ como unidades de contexto. Já para a segunda dimensão, as unidades de contexto foram ‘atuação política: percepções’, ‘atuação política enquanto mulher’, ‘postura e posicionamentos’ e ‘cultura e macroinvalidações’, as quais permitiram analisar os conteúdos das transcrições.

Na terceira e última etapa, realizou-se o **tratamento, inferência e interpretação dos resultados** com o propósito de formar uma análise reflexiva a respeito do que foi encontrado nas entrevistas. Assim, a seguir expõem-se os principais resultados desta pesquisa.” (Fernandes; Lourenço, 2023, p. 08).

Embora as autoras tenham descrito as etapas da pesquisa com a descrição das categorizações, elas não são identificadas com clareza no capítulo da análise dos resultados. A redação do capítulo de análise dos resultados apresentou uma forte correlação dos achados de pesquisa com o referencial teórico, mas pouca discussão sobre as relações dos dados entre si, deixando dúvidas sobre a realização de inferências e interpretações.

Art 2: Behavioral Biases and the Decision-Making in Entrepreneurs and Managers (Fábio Chaves Nobre, Maria José de Camargo Machado e Liana Holanda Nepomuceno Nobre)

Os autores iniciam o tópico sobre os métodos de pesquisa escrevendo que “a abordagem deste trabalho é **qualitativa**, considerando tanto a coleta quanto a análise dos dados. A técnica utilizada para coleta de dados foi a **entrevista semiestruturada**, e a análise dos dados foi apoiada pela **análise de conteúdo** (Bardin, 2011)” (Nobre; Machado; Nobre, 2022, p.04, tradução nossa).

Na descrição do método utilizado, os autores apontam que a análise de conteúdo foi adequada ao objetivo da pesquisa uma vez que possibilitou a **categorização** de cada dimensão pesquisada de acordo com a literatura, bem como a identificação das palavras rotineiras do respondente, o que auxiliou na **categorização** e análise dos dados e, por fim, na **interpretação** dos discursos, que permitiu **inferências** de dados sobre os fatores que influenciam a decisão.

Os entrevistados foram executivos, empresários e gestores. Os critérios de inclusão para seleção dos indivíduos estavam relacionados à autoridade para tomar as decisões de investimento da empresa. A definição do número de entrevistados partiu da percepção de **saturação dos dados**.

Todas as **entrevistas** foram presenciais e gravadas, posteriormente foram transcritas na íntegra e os arquivos importados para o software **NVivo**. O software, segundo os autores, foi utilizado para **organização, gerenciamento e codificação dos dados**, bem como para geração de mapas para agrupamento dos resultados para **interpretação**. O próximo passo foi identificar segmentos de texto significativos, as **unidades de dados** (na interpretação de Merriam; Tisdell, 2015), que estavam relacionadas aos vieses comportamentais presentes na tomada de decisões de investimento.

Como estratégia para estabelecer **confiabilidade** à pesquisa, o **roteiro de entrevistas** e a **codificação** foram avaliados e validados por três especialistas da área, acadêmicos com doutorado em administração e área de interesse comum.

A análise de resultados realizada pelos autores é clara em relação a etapa de **codificação**, incluindo inclusive uma tabela (intitulada “Livro de códigos para vieses comportamentais”) onde é evidente a realização dessa etapa. As figuras 01 e 02 do artigo apresentam dados **categorizados** por conjunto de vieses. O que também deixa evidente a realização de mais uma etapa em conformidade com a **análise de conteúdo**.

No item sobre conclusões, implicações, limitações e pesquisas futuras, os autores escreveram o seguinte:

[...] os resultados enfatizam que há sinais de vieses comportamentais que influenciam a tomada de decisão de investimento em ativos reais, quando o decisor é um empresário ou um gestor [...] os gatilhos para esses vieses são diversos: quando se trata de insegurança em decidir, os empreendedores se permitem questionar a própria capacidade de decisão, seja por arrependimento ou consultando um agente externo, enquanto os gestores se mantêm em decisões conservadoras.”(Nobre; Machado; Nobre, 2022, p.10, tradução nossa).

Com o texto, parece possível identificar a etapa de **interpretação e inferência** de dados que, junto com as demais etapas descritas cumprem o processo de **análise de conteúdo** sistematizado por Bardin (1995).

Art 3: Capitalismo Consciente e Construção de Relações Humanizadas: Um Estudo em uma Cooperativa de Crédito sob a Perspectiva do Sensemaking (Célia Dorigan de Matos Furlanetto, Alex Sandro Quadros Weymer e Raquel Dorigan Matos)

Caracteriza-se como **estudo de caso**, de **abordagem qualitativa**, cujo posicionamento epistemológico segue a linha **interpretativista**. Foi utilizada a técnica de **entrevistas semiestruturadas** com *stakeholders* que seguiu critérios intencionais de escolha, onde foram realizadas 12 entrevistas até atingir o **ponto de saturação** do conteúdo. É citado também como método de coleta de dados a **observação**. Para garantir a **validade e neutralidade das conclusões**, os autores contam que foi realizada uma **triangulação** com diferentes fontes de dados (documentos, entrevistas e observação) e multiníveis (cooperados, colaboradores, dirigentes e conselheiros).

Ao longo da análise de resultados, os autores descrevem cada categoria de análise com uma visão já sintetizada delas e apoia-se em citações diretas que corroboram com suas descrições. O resultado dessas análises se consolida em duas tabelas 02 e 03 do artigo. Em nota, na linha de fonte das tabelas 02 e 03, os autores deixam a seguinte descrição,

As **categorias de análise** e os elementos constituintes foram definidos a priori a partir da fundamentação teórica. As **evidências** na cooperativa foram identificadas a partir da **codificação** de trechos de frases (quotations) recorrentes (**saturação**), que foram vinculadas às **categorias de análise** teóricas de Saldaña, J. (2013). The coding manual for qualitative researchers (2nd ed.). Sage, por meio da técnica de **análise de conteúdo** Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Edições 70 (Furlanetto; Weymer; Matos ,2023, p. 12).

O artigo em análise cumpriu as etapas orientadas pelo método de análise de conteúdo de Bardin (1995), o que, segundo o autor, foi suficiente para alcançar o objetivo de pesquisa e oferecer um caminho para novas pesquisas relacionadas ao tema.

Art 4: Moedas Sociais Digitais, Pressões Institucionais e a Modelagem Social da Tecnologia (Raquel Melo de Almeida, Diego Mota Vieira, Flávio Diogo Luz)

Essa pesquisa foi descrita como **interpretacionista**, na qual a estratégia de pesquisa foi o **estudo de caso** instrumental, realizado no Banco Mumbuca. Foram realizadas **entrevistas semiestruturadas** com os funcionários do banco e com o coordenador de projetos do Instituto Banco da Periferia, e **entrevistas estruturadas**, com os usuários. Também foram citadas as técnicas de **observação direta** e **pesquisa documental**, sendo esta composta por documentos oficiais, textos e vídeos da mídia em geral. A técnica de análise de dados foi a **análise de conteúdo**. Muito embora os autores apoiem a análise de conteúdo realizada na pesquisa em Bauer (2002) o esqueleto principal da proposta dessa autora segue a proposta de Bardin (1995).

Com relação às principais relações identificadas entre as categorias apontadas pela literatura, os autores comentam,

Com o propósito de agrupar as diferentes bases teóricas e destacar as contribuições deste trabalho, a Figura 2 foi elaborada trazendo, portanto, as relações mais relevantes que foram identificadas a partir das **categorias** definidas na literatura e das identificadas nesta pesquisa (Almeida; Vieira; Luz, 2023, p. 11).

A intenção de relacionar as categorias da literatura parece ter reduzido o esforço da análise de conteúdo da pesquisa nesse caso em questão. São poucas as evidências construídas a partir da análise de conteúdo, conforme a proposta de Bardin (1995).

4.2.1 Categorização dos dados

As categorias definidas tiveram por base as três etapas da análise estruturada por Bardin (1995), que são pré-análise, exploração do corpus de pesquisa, e análise e interpretação dos dados. As unidades de análise foram definidas a partir da fase de exploração do *corpus*, sendo que essas fazem sentido para essa pesquisa em questão.

Quadro 05 – Categorização dos artigos pesquisados

CATEGORIAS	UNIDADES DE ANÁLISE	PRESENÇA DE EVIDÊNCIAS			
		ART1	ART2	ART3	ART4
Pré-análise	Leitura flutuante	x			
Exploração do corpus	Apoio de software		x		
	Codificações		x	x	
	Categorias de análise		x	x	x
Análise e interpretação	Co-relação com a literatura	x	x	x	x
	Inferências		x	x	

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

No tópico 4.3, tem-se a apresentação das análises e interpretações dos dados.

4.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a etapa de exploração do *corpus* de pesquisa, foi realizada a categorização dos artigos selecionados, buscando observar as características julgadas relevantes pelas pesquisadoras. Essa categorização está disponível no Quadro 06.

Quadro 06 – Características metodológicas dos artigos pesquisados

CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	ARTIGOS PESQUISADOS			
	ART 1	ART 2	ART 3	ART4
Posicionamento epistemológico	Não citada	Não citada	Interpretacionista	Interpretacionista
Abordagem	Qualitativa	Qualitativa	Qualitativa	Não citada, provavelmente qualitativa
Estratégia	Não especificada	Não especificada, provavelmente estudo de caso	Estudo de caso	Estudo de caso

Tipo de coleta de dados e fontes de pesquisa	Entrevista semiestruturada	Entrevista	Entrevista semiestruturada Observação direta	Entrevista semiestruturada Entrevista estruturada Observação direta Pesquisa documental
Amostragem	Não especificada, provavelmente por conveniência	Por saturação	Por saturação	Não especificada, provavelmente intencional
Validade	Não citada	Validação por pares	Triangulação entre as fontes de pesquisa	Não citada

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Conforme observado no quadro 06, quando consta a informação “não citada” significa que o artigo não possui qualquer informação a respeito da característica analisada, quando a informação aparece como “não especificada” significa que há indícios de que alguma característica foi assumida, mas o texto não cita qual foi.

O primeiro ponto de discussão, já identificado na fase de pré-análise, está relacionado à abordagem de pesquisa, que no caso foi exclusivamente qualitativa, com dados coletados por meio de entrevistas. Nos textos analisados fica evidente o uso da análise de conteúdo com o objetivo de interpretação e inferência dos dados, sobretudo em razão de todas elas utilizarem como método de coleta de dados, a entrevista. A interpretação, em todos os casos, foi utilizada com o objetivo de revisitar a teoria e encontrar co-relações. Algumas pesquisas apresentaram dados quantitativos de frequência, o que não as inibiu de se caracterizarem como pesquisa qualitativa, confirmando a predominância desse tipo de abordagem no estudo.

O outro ponto interessante diz respeito ao uso da análise de conteúdo no campo da administração. Mozzato e Grzybovski (2011) dizem que, no campo da produção científica de Administração, tem crescido o interesse pela análise de conteúdo, como técnica de análise de dados, isso deriva da preocupação com o rigor científico e a profundidade das pesquisas (Mozzato; Grzybovski, 2011). Ora, se cresce o uso da análise de conteúdo no campo da Administração parece que ela tem servido de suporte para a elaboração de estudos qualitativos. Vale refletir que a Administração, embora ciência recente, tem-se aberto às pesquisas qualitativas ainda mais recentemente, dos anos 90 em diante, sendo um terreno onde há muito o que se explorar dada à complexidade socioeconômica atual.

Ao analisar os dados do quadro 05, percebe-se que a aplicação da técnica de análise de dados, conforme sistematizada por Bardin (1995), ocorre de forma insuficiente. Percebe-se que nenhum dos artigos descreve a execução de todas as etapas que, no caso, correspondem às categorias de análise.

A etapa de análise e interpretação é a única que esteve presente nos quatro artigos pesquisados. Ressalta-se, no entanto, que, embora a categoria de análise e interpretação dos dados tenha sido identificada nos quatro artigos, em todos eles houve uma ênfase na co-relação dos seus achados com a teoria, havendo poucos casos no qual essa análise tenha sido extrapolada para co-relação dos dados entre si

ou mesmo tendo realizado inferências. Nota-se que, entre eles, o Art2 é provavelmente o que mais se afasta dessa observação.

Uma outra relação interessante a se fazer, observando o quadro 05, é que os dois artigos que executaram a técnica de análise de conteúdo em maior profundidade, ou seja, passando pelas diversas etapas, foram os Art2 e Art3. Nesses casos, parece que o método empregado na execução da pesquisa requereu maior atenção na aplicação da análise de conteúdos, se comparado com os demais.

Kondracki, Wellman e Amundson (2002) apresentam o uso de *softwares* como uma ferramenta importante na compensação de uma limitação da análise de conteúdo. De fato, o uso de *softwares* pareceu ser um grande diferencial na análise e interpretação dos resultados. O Art 2, que utilizou o software NVivo, consegue desenvolver o relato da pesquisa de modo que o leitor consegue compreender de onde vêm as conclusões e interpretações.

O artigo intitulado Técnica de Análise da Participação Social em Conselhos: Operacionalizando Conceitos é outro exemplo de que o uso do *software* pode trazer mais sofisticação à pesquisa. Embora esse artigo tenha sido desconsiderado pelas razões já explicadas anteriormente, ele utiliza a ferramenta NVivo para testar sua proposta, apresentando também consistência nas suas conclusões.

5 CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste estudo estava pautado em “verificar como os pesquisadores brasileiros aplicam a Análise de Conteúdo em estudos no campo da administração”. A partir da literatura da área ficou evidente a importância da Análise de Conteúdo nos estudos em diversas áreas, inclusive na Administração, e também suas potencialidades e desafios, que provocam aprimoramento contínuos.

Mozzato e Grzybovski (2011) destacam o crescente interesse pela Análise de Conteúdo como técnica de análise de dados no campo da produção científica de Administração. No entanto, ao realizar a busca na base de dados da RAC nos últimos dois anos (2022 e 2023), tal constatação não se confirmou. Dos 101 artigos publicados nesse período, apenas 06 utilizaram como técnica de análise de dados.

Outra constatação importante, corrobora o que foi destacado por Mozzato e Grzybovski (2011) e Silva *et al.* (2017), quando citam que boa parte dos artigos por eles analisados, dizem utilizar a análise de conteúdo, mas utilizam de forma inapropriada, isto é, não adotam ou não demonstram as etapas previstas por Bardin.

Também foi possível inferir as inúmeras possibilidades de utilização da análise de conteúdo e o quanto ela contribui para a etapa de análise e interpretação de dados em uma pesquisa científica.

Destaca-se que este estudo apresenta algumas limitações, quanto à escolha da revista (RAC) e espaço temporal (dois anos), para essa limitação, sugere-se que em pesquisas futuras o escopo de análise seja ampliado para diferentes revistas, em um espaço temporal maior. Também é importante destacar a subjetividade envolta no processo de análise dos artigos, o que pode acarretar interpretações diferentes, para lidar com tal limitação, os artigos foram analisados por mais de uma pesquisadora com conhecimentos sobre a técnica.

Por fim, reitera-se que, mesmo tendo como foco a análise de conteúdo como técnica de análise de dados, não se afirma aqui que ela seja a mais apropriada e favorável para estudos no campo de administração. Antes de qualquer escolha relacionada a técnica de análise de dados é preciso uma reflexão sobre a coerência entre o referencial epistemológico adotado na pesquisa com o tipo de dados

(coletados e trabalhados) e conseqüentemente a técnica de análise de dados que será utilizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

FLICK, ALMEIDA, Raquel Melo de; VIEIRA, Diego Mota; LUZ, Flávio Diogo. Moedas Sociais Digitais, Pressões Institucionais e a Modelagem Social da Tecnologia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, p. e220091, 2023.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & sociedade: estudos**, v. 24, n. 1, 2014.

FERNANDES, Camilla; LOURENÇO, Mariane Lemos. Lugar de Mulher é... na Política: Reflexões sobre Micro e Macroagressões de Identidades. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, p. e220252, 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FURLANETTO, Célia Dorigan de Matos; WEYMER, Alex Sandro Quadros; MATOS, Raquel Dorigan. Capitalismo Consciente e Construção de Relações Humanizadas: Um Estudo em uma Cooperativa de Crédito sob a Perspectiva do Sensemaking. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.2, p. 57-63.

_____. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29.

GASPARIN, Isadora; SLONGO, Luiz Antonio. Omnichannel as a consumer-based marketing strategy. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, p. e220327, 2023.

KONDRACKI, Nancy L.; WELLMAN, Nancy S.; AMUNDSON, Daniel R. Content analysis: Review of methods and their applications in nutrition education. **Journal of nutrition education and behavior**, v. 34, n. 4, p. 224-230, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

_____. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, p. 731-747, 2011.

NOBRE, Fábio Chaves; MACHADO, Maria José de Camargo; NOBRE, Liana Holanda Nepomuceno. Behavioral Biases and the Decision-Making in Entrepreneurs and Managers. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 26, 2022.

SCIELO. **Revista de Administração Contemporânea**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rac/>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SILVA, Andressa Hennig et al. Análise de conteúdo: fazemos o que dizemos? Um levantamento de estudos que dizem adotar a técnica. **Conhecimento Interativo**, v. 11, n. 1, p. 168-184, 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.